



RDL

REDE BRASILEIRA
DIREITO E LITERATURA

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica novo número da *ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura*, publicação da Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), cuja finalidade é divulgar artigos científicos nacionais e estrangeiros voltados à produção de um conhecimento interdisciplinar na área de estudos e investigações em Direito e Literatura.

A seção *ARTIGOS* é composta de treze trabalhos científicos, sendo quatro de autores estrangeiros e nove de autores nacionais.

Este segundo número de 2018 inicia com o ensaio de Roberto González Echevarria, crítico literário e renomado professor da Universidade de Yale (Estados Unidos), que aborda a questão da raça e da lei, em Cuba, no início do século XIX, a partir do romance histórico *Cecilia Valdés* – não traduzido em língua portuguesa –, de Cirilo Villaverde, escritor cubano, independentista e abolicionista, exilado em Nova York, em 1882.

Daniela Carpi, presidente da Associação Italiana de Direito e Literatura e professora da Universidade de Verona (Itália), traz a peça *The devil's law case*, do dramaturgo inglês John Webster, para discutir o mundo mercantil do século XVII, caracterizado pela realização de todos os tipos de contratos e pela centralidade do papel exercido pelo advogado.

Fábio Perin Shecaira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, questiona o valor moral da literatura para os juristas. De um lado, problematiza a ideia compartilhada entre Robin West, Matha Nussbaum e Lynn Hunt de que a literatura tem a capacidade de “humanizar” o leitor, tendo em vista a ausência e estudos empíricos que a comprovem. De outro, reconhece que a literatura pode sofisticar a compreensão acerca de dilemas morais e sociais.

Ramiro Avila Santamaría, da Universidad Andina Simón Bolívar (Equador), assume o desafio contemporâneo da necessidade de transformar

a realidade. Após problematizar a concepção tradicional de realidade, sugere que somente é possível representar o mundo que nos rodeia, sendo essa representação sempre provisória e sujeita a modificações. O direito desempenha papel decisivo na formação e ordenação do mundo tal qual o conhecemos. Se o mundo exige transformação, o mesmo deve ocorrer com o direito. No entanto, a transformação da realidade demanda projetos de vida possíveis, mas que sempre busquem algo melhor. Essa utopia requer imaginação. A literatura é uma maneira privilegiada de alimentar essa imaginação, possibilitando a crítica e a reformulação do Direito.

Marcelo Campos Galuppo, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e da Universidade Federal de Minas Gerais, analisa o conceito de autor para compreender a produção de textos normativos, recorrendo a Cervantes e a Borges. No campo dos estudos em Direito e Literatura, coloca-se a tarefa de determinar quem é o autor da Constituição e como o intérprete ocupa o lugar do autor. Tal problemática pode ser melhor entendida se o texto constitucional for concebido como espelho. Com isso, o autor propõe que a Constituição seja compreendida a partir da tensão entre seu sentido e sua referência.

Ligia Maria Bremer, da Universidade Federal de Santa Catarina, resgata *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, para apresentar, criticamente, a temática do direito e da justiça. Examina os conselhos dados por Quixote a Sancho Pança antes de assumir o governo da ilha de Barataria, à luz do paradigma da intertextualidade.

Gretha Leite Maia, da Universidade Federal do Ceará, considera que os inúmeros aspectos que constituem a lei podem ser compreendidos por meio da análise de diferentes formas de relato. Investiga a *Lei do furto da madeira caída* e sua repercussão na Alemanha durante o século XIX, especialmente a partir da crítica formulada nos escritos jornalísticos de Karl Marx, em cujas entrelinhas estaria o célebre conto infantil *João e Maria*. Conclui que a narrativa literária pode ser uma forma de reação às consequências de determinada lei, possibilitando seu debate e revisão.

Gabrielle Bezerra Sales Sarlet, do Centro Universitário Ritter dos Reis, propõe um estudo a respeito do direito à fertilização *in vitro* no Brasil, reconhecido pela Corte Interamericana de Direitos Humanos no caso

Artavia Murrillo, sob a perspectiva da obra *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley, de resolução do Conselho Federal de Medicina e de outras normas que integram o sistema protetivo.

Cristina Monereo Atienza, da Universidade de Málaga (Espanha), apresenta trabalho que discute narrativa e gênero, analisando duas obras literárias que remetem às origens do movimento feminista e concebem uma crítica à sociedade patriarcal, à divisão de papéis e à concepção marginalizada da mulher: *Villette*, de Charlotte Brontë; e *Insolación*, de Emilia Pardo Bazán.

Henriete Karam, editora da *Anamorphosis* e professora do Centro Universitário FG, retoma a “poética de visão” de José Saramago – explicitada nas dimensões do *olhar, ver e reparar* presentes no romance *Ensaio sobre a cegueira* – para refletir sobre as distintas matrizes epistemológicas adotadas no campo do Direito, especificamente no que diz respeito à tarefa hermenêutica do intérprete.

Fayga Silvira Bedê e Raphaella Prado Aragão de Sousa, ambas do Centro Universitário Christus, propõem a articulação entre a literatura e a escrita no âmbito da pesquisa jurídica. Sustentam, metaforicamente, uma estética da criação aplicada ao Direito, ou seja, que o estilo, as múltiplas funções da linguagem e a marcha lenta da criação literária podem proporcionar uma escrita mais autoral e, portanto, mais capacitada para realçar aspectos narrativos e argumentativos relevantes no campo do Direito, cujos pesquisadores tornaram-se reféns da velocidade da era digital e das demandas pelo produtivismo.

Luciana Rocha Narciso e Vera Karam de Chueiri, ambas da Universidade Federal de Curitiba, apresentam o *Programa Curitiba Lê*, instituído pelo município de Curitiba, com o objetivo de proporcionar à comunidade o acesso à leitura e à literatura. A pesquisa aborda o direito cultural à leitura como um direito fundamental para uma vida digna pautada nos princípios da igualdade e da liberdade. No entanto, o exercício dos direitos culturais, por meio de políticas públicas que viabilizem o seu acesso, exige um modelo de democracia dialógico e deliberativo, conforme apontam as teorias de Jürgen Habermas, Carlos Santiago Nino e Roberto Gargarella.

Angela Araujo da Silveira Espindola, da Universidade Federal de Santa Maria e do Centro Universitário FG, inspirada no conto *O homem que confundiu a mulher com um chapéu*, de Oliver Sacks, busca evidenciar possíveis interfaces entre Direito e Literatura, no campo da decisão judicial, problematizando a questão do ativismo e dos limites interpretativos no contexto dos trinta anos da Constituição brasileira de 1988.

A seção *ENTREVISTA* tem como objetivo de criar um espaço de interlocução com investigadores considerados expoentes nos estudos de Direito e Literatura, de modo a viabilizar o permanente intercâmbio de ideias e a interação de pontos de vista, ao aproximar pesquisadores e leitores.

Neste número, também oferecemos a entrevista concedida por Lenio Luiz Streck, um dos juristas brasileiros mais importantes da atualidade, que nos conta sobre a influência que teve de Luis Alberto Warat, a importância do aparato conceitual da teoria literária e da semiótica para a reflexão jurídica e, ainda, sua experiência à frente do programa de televisão *Direito & Literatura*, exibido semanalmente, em rede nacional, pela TV Justiça.

Agradecemos aos nossos autores, aos pareceristas que, anonimamente, atuaram no processo de avaliação das submissões, aos tradutores e à equipe editorial. Sem o empenho e a colaboração de todos, esta revista – a primeira publicação brasileira integralmente multilíngue, na área do Direito e das Letras – não seria uma realidade.

Que os textos aqui publicados sirvam para abrir novos caminhos para a pesquisa jurídica, nos mais diversos níveis (graduação, mestrado e doutorado).

Boa leitura!

Prof. Dr. André Karam Trindade
Prof^a Dr^a. Henriete Karam
Editores